

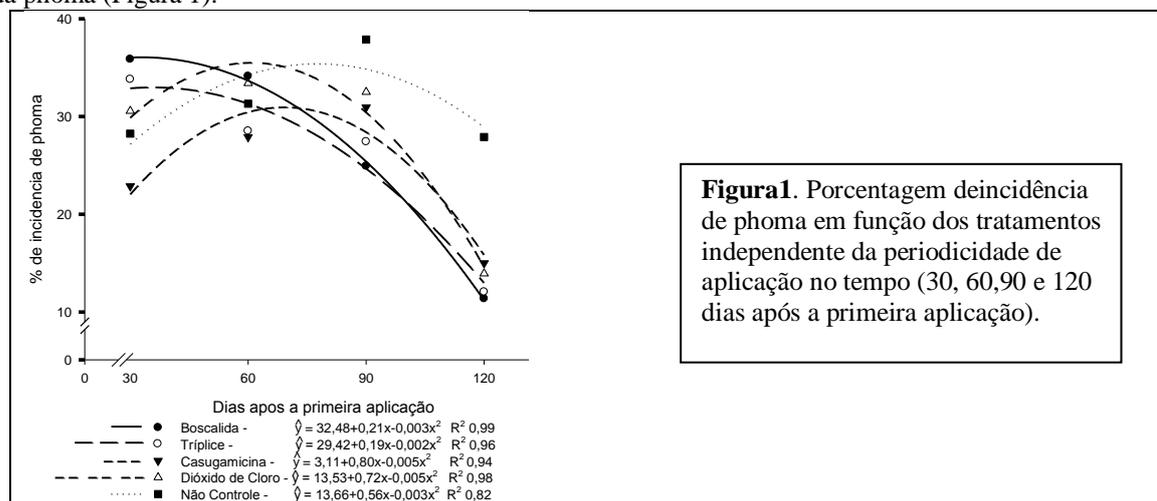
ALTERNATIVAS E PERIODICIDADE NO CONTROLE DE PHOMA DO CAFEIEIRO EM REGIÃO COM ELEVADA INCIDÊNCIA

DE STEPHANO NETTO, R.G. Acadêmico Agronomia UFVJ.; STEPHANO FILHO, R. Acadêmico em Agronomia UFLA, Lavras, MG.; SANTINATO, R. Pesquisador/Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda, Campinas, SP.; SANTINATO, F., Doutorado UNESP, Jaboticabal, SP.; STEPHANO, R.; SOUZA, C.E. Prof. Dr. UFVJ.

Atualmente, o manejo de doenças é um dos principais entraves a maiores rendimentos e, aquela denominada phoma é de importância recente. A efetividade dos produtos utilizados para controle ainda é questionada, da mesma forma, alternativas dentro dos métodos de controle químico são buscadas uma vez que a doença muitas vezes se dá pela associação de patógenos e é muito influenciada pelas condições ambientais. Por esse motivo, objetivou-se com esse trabalho verificar a eficiência de três produtos químicos no controle de phoma em cafeeiro com histórico de alta incidência da doença. Para isso, em lavoura localizada em Capelinha/MG, em maio de 2015, foi montado um experimento em blocos, em fatorial 4 x 2 + 1, sendo 3 produtos fitossanitários e a aplicação conjunta dos três (tríplice): boscalida (90 g ha⁻¹), casugamicina (40 g ha⁻¹) e dióxido de cloro (140 mL ha⁻¹); em duas frequências: a cada 30 e 60 dias. Foi avaliada a incidência da doença a cada 30 dias após a primeira aplicação, o número de flores na primeira grande florada, o número de chumbinhos e rosetas mumificados.

Resultados e conclusões

Houve significância dos efeitos dos tratamentos nas variáveis avaliadas. Os melhores índices de controle da incidência da doença nas folhas foram conseguidos com a aplicação de boscalida a cada 30 dias e dos três produtos a cada 60 dias. Todos os produtos proporcionaram diminuição da incidência da doença e a aplicação de dióxido de cloro e casugamicina permitiu diminuir a frequência de aplicação do boscalida. Isso ocorreu, pois o dióxido de cloro e a casugamicina esterilizam as folhas do cafeeiro que possam estar machucadas, por danos de mancha aureolada e outros, reduzindo possíveis locais de entrada da phoma. A aplicação isolada desses dois bactericidas não apresentou eficácia desejada, necessitando sempre da aplicação do boscalida (controle efetivo), mas auxiliam a reduzir a pressão da phoma (Figura 1).



O número de chumbinhos e flores não foi afetado pelos tratamentos, no entanto, a porcentagem de chumbinhos e rosetas mumificados foi reduzida quando os produtos foram aplicados. Para chumbinhos e rosetas infectadas a aplicação a cada 30 dias de boscalida foi o melhor tratamento, com 92 e 86% de eficácia, respectivamente. A associação de boscalida com casugamicina ou dióxido de cloro não promoveu efeitos significativos consideráveis no controle, para estes parâmetros (Tabela 2).

Tabela 2. Porcentagem de chumbinhos e rosetas infectados, e eficiência (EF) de controle (Abott, 1925) em plantas de café arábica (Catuaí 62) aos 240 dias após implementação de alternativas de controle químico para manejo de phoma, na região de Capelinha, MG.

Tratamentos	Chumbinhos infectados	Eficácia	Rosetas infectadas	Eficácia
Boscalida a cada 30 dias	0,89 a	92	3,32 a	86
Boscalida + casugamicina + dióxido de cloro a cada 60 dias	3,01 ab	74	10,02 ab	59
Casugamicina a cada 30 dias	5,42 ab	54	14,56 b	41
Dióxido de cloro a cada 60 dias	5,39 ab	55	14,1 b	46
Boscalida + casugamicina + dióxido de cloro a cada 30 dias	2,94 a	75	9,6 ab	61
Boscalida a cada 60 dias	3,18 ab	73	9,81 ab	60
Dióxido de cloro a cada 30 dias	4,23 ab	64	12,83 ab	48
Casugamicina a cada 60 dias	6,69 b	44	18,25 bc	26
Testemunha	11,98 c	-	24,91 c	-
CV (%)	66,86		47,23	

*Médias seguidas pelas mesmas letras na coluna não diferem entre si pelo teste de Duncan em nível de 5% de significância

Conclusões:

1 - Em regiões de alta incidência de phoma, mesmo que as condições ambientais não forem favoráveis, deve haver o controle químico da doença. Pulverizações de boscalida ou boscalida + casugamicina + dióxido de cloro apresentam o mesmo efeito quando realizadas a cada 30 ou 60 dias.

2 - O dióxido de cloro e a casugamicina auxiliam o boscalida para controle químico de phoma devido a reduzir danos oriundos de bactérias, que servem de porta de entrada para a phoma.